

### III CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

#### Mini-curso 2: O ensino de filosofia para pós-graduação em Administração em perspectiva crítica

##### SÍNTESE:

O objetivo do presente minicurso é contribuir para a discussão de temas filosóficos no ensino da Administração em nível de Doutorado. Com base em nossa própria experiência em uma universidade no Rio de Janeiro, pretende-se apresentar como a perspectiva crítica pode ser introduzida no ensino e pesquisa, a partir de influências internacionais e de autores brasileiros, e como se torna possível abordar o tema filosófico "civilização e barbárie". De modo complementar, indicaremos uma série de reflexões para delinear o papel da filosofia no campo considerado.

A introdução da filosofia, especialmente epistemologia, em programas de doutorado em Administração é uma recomendação de organismos oficiais, para assegurar o nível de cientificidade requerido. De acordo com Cunha et al (2010) citando Bunge (1980), considera-se que o papel da epistemologia é "distinguir a ciência da pseudo-ciência, a investigação profunda da superficial". Assim, num levantamento sobre vinte e cinco programas de doutorado, Cunha et al (2010) verificaram que em sete a disciplina de epistemologia era obrigatória, sendo que os principais autores estudados em ordem de frequência eram: Descartes, Kuhn, Morin, Popper, Bachelard, Japiassu. Neste contexto, segundo Damke et al. (2010), o principal objetivo da epistemologia na Administração seria estabelecer seu status científico com base em princípios fundamentais desenvolvidos por autores como Popper, Kuhn e Lakatos.

Além da separação entre ciência e não-ciência, acreditamos que os temas tradicionais ensinados em cursos de Administração têm pressupostos funcionalistas, positivistas ou pragmatistas. O estudo da filosofia serve, então, para questionar essa situação e abrir o debate sobre as alternativas oferecidas por outras escolas como a fenomenologia, hermenêutica, teoria crítica e o pensamento pós-moderno.

##### Elementos de filosofia crítica em ciências da gestão

Professores e pesquisadores que optam por perspectivas críticas de diferentes tendências são, na verdade, uma pequena minoria nos programas de pós-graduação em Administração, mas a sua influência intelectual, no entanto, é significativa. De acordo com pesquisa realizada por Motta (2014), estudos críticos de gestão são norteados pelos clássicos da filosofia e ciências sociais (marxismo, psicanálise, Escola de Frankfurt, fenomenologia, filosofia da disciplina e controle de Foucault, filosofia da ação comunicativa de Habermas, sociologia reflexiva de Bourdieu, etc.). Há, também, inspiração em *Critical Management Studies* (ALVESSON et al, 2011), e, além disso, nas contribuições de autores brasileiros de orientações críticas variadas, como M. Tragtenberg, A. Guerreiro Ramos, J.H. de Faria, A.P.P. de Paula, F. Tenório, M.C. Misoczky.

##### Introdução ao tema civilização X barbárie

A civilização é vista como um sistema de valores que dá sentido ao trabalho, à educação, às obras culturais e ao progresso da humanidade. Mas certas práticas teoricamente justificadas pela ciência aproximam-se da barbárie. No século XX, podiam estar associadas ao fascismo, nazismo e stalinismo (MATTÉI, 2002). Hoje, em nome dos valores capitalistas liberais, métodos restritivos sobre o quadro existencial são impostos pelo poder econômico e político. Quando aplicadas de forma radical, as técnicas do liberalismo se aproximam à barbárie (LOSURDO, 2007). Além disso, Boaventura de Sousa Santos (2004) refere-se ao "social-fascismo" nos relacionamentos e redes de elites empresariais, sujeitando milhões de pessoas aos seus interesses através da privatizações, terceirizações e globalização. Novas formas de autoritarismo manifestam-se pela radicalização dos sistemas de controle (FARIA, 2007), pela banalização do assédio moral, pela "tirania" da avaliação contínua (DEL REY, 2013) pelo uso gerencialista da violência (BENEDETTO-MEYER et al, 2011), entre outras práticas constrangedoras (THIOLLENT, 2014).

Em um momento de indignação, o uso do termo "barbárie" sublinha a gravidade da deterioração social, cultural ou política de setores da população que sofrem as consequências do modelo de gestão capitalista, imposto no mundo inteiro de modo autoritário.

Em termos filosóficos, a discussão sobre o tema "civilização X barbárie" ainda é rara, mas se torna latente, a partir de análises das consequências relacionadas à aplicação de modelos de gestão dominantes, quando se procuram interpretações em níveis mais abstratos. Assim, a racionalidade aparece como valor, visão e regra de conduta intimamente ligada à civilização ocidental; ela é seguida por países não-ocidentais para alcançar o progresso, o crescimento, o desenvolvimento. Porém, está se tornando cada vez mais contestada porque não exclui a barbárie e seu impacto nocivo sobre o mundo do trabalho, sobre a qualidade da vida humana e do meio ambiente.

### **Conclusão sobre o papel da filosofia**

Incluir filosofia em estudos de Administração no nível de doutoramento é, sem dúvida, tardio para a formação dos estudantes. No entanto, esta medida lhes dá uma base epistemológica e metodológica potencialmente crítica para o design de suas teses, convidando-os a criticar o senso comum e o discurso gerencialista sobre as práticas de gestão. Assim, estudantes podem descobrir abordagens não positivistas, mais abrangentes, interpretativas e críticas, para relatar situações dolorosas ou insuportáveis, e, se possível, sugerir mudanças.

Neste sentido, a proposta do presente Mini-Curso justifica-se na medida em que o estudo da filosofia abre novos horizontes para questionar o estado atual do ensino e da pesquisa em Administração, e refletir sobre as características autoritárias de ideias e práticas comumente difundidas. Estas características são interpretadas como uma manifestação de uma "barbárie interior" (MATTÉI, 2002) da civilização ocidental, que está se espalhando em todo o mundo e particularmente em países emergentes, impulsionada pela competitividade e a globalização. O papel crítico da filosofia ajuda a tornar tudo isso mais explícito.

**DURAÇÃO:** 4 horas

### **DADOS DOS INSTRUTORES:**

- **Instrutor:** Michel Jean Marie Thiollent (PPGA / UNIGRANRIO): Doutor em Sociologia pela Université de Paris V (René Descartes). Possui mestrado em Développement

Économique et Social - Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne) e é Formado em Desenvolvimento Econômico e Social pelo Institut d'Étude du Développement Économique et Social. Atualmente é Professor Adjunto do PPGA - Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIGRANRIO.

E-mail para contato: [m.thiolent@gmail.com](mailto:m.thiolent@gmail.com).

- **Instrutor Assistente:** Daniella Munhoz da Costa Lima (PPGA / UNIGRANRIO): Doutora em Administração pela EBAPE/FGV. É Mestre em Engenharia de Produção pela COPPE-UFRJ e Economista pela UFRJ. Atualmente faz Pós-Doutorado no PPGA / UNIGRANRIO.

E-mail para contato: [danimunhoz@yahoo.com.br](mailto:danimunhoz@yahoo.com.br).

### **PÚBLICO ALVO:**

- Pesquisadores, professores e estudantes envolvidos com ensino e pesquisa em administração que tenham interesse em refletir sobre possibilidades e implicações do ensino da filosofia na pós-graduação em Administração.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ALVESSON, M.; BRIDGMAN, T.; WILLMOTT, H. **The Oxford Handbook of Critical Management Studies**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

BENEDETTO-MEYER, M.; MAUGERI, S.; METZGER, J.L. **L'emprise de la gestion**. La société au risque des violences gestionnaires. Paris: L'Harmattan, 2011.

BUNGE, M. **Epistemologia**: Curso de Paris atualização, São Paulo: EDUSP, 1980.

CUNHA, P.R.; HEINZMANN, L.G.; SILVEIRA, A. Epistemologia: um primeiro olhar sobre o ensino nos programas de doutorado em administração e ciências contábeis e a produção científica no Brasil. In: XIII SemeAd (Seminário de Administração), 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

DAMKE, E. J.; WALTER, S.A.; SILVA, E.D. Administração é uma Ciência? Reflexão epistemológica acerca de sua cientificidade. In: XIII SemeAd (Seminário de Administração), 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

FARIA J. H. (Org.). **Análise crítica das teorias e práticas organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2007.

LOSURDO, D. **Liberalismo entre Civilização e Barbárie**. São Paulo: Saraiva, 2007.

MATTÉI, J. F. **Barbárie interior**: Ensaio sobre o imundo moderno. São Paulo: UNESP, 2002.

MOTTA, A. C. G. D. **Abordagem crítica nos estudos organizacionais no Brasil**: Grupos de pesquisa e iniciativas em universidades, UFRJ/COPPE, tese de doutorado, 2014.

PAULA, A. P. P. **Estilhaços do real**. O Ensino da Administração em uma Perspectiva Benjaminiana. Curitiba: Juruá, 2012.

SANTOS, S. B. (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2004.

THIOLLENT, M. Estudos Organizacionais: Possível quadro referencial e interfaces. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v.1 n. 1, pp. 1-14, 2014.